Jornal do Bancário

Sindicato dos Bancários CUT BARRETOS E REGIÃO

Informativo do Sindicato dos Bancários de Barretos e Região - Terça - Feira, 16 de outubro de 2007 - N.º 306

CAMPANHA NACIONAL DOS BANCÁRIOS 2007
ACORDO ASSINADO

Dois meses depois do início das negociações da Campanha Nacional, os bancários e a Fenaban assinaram dia 11, a Convenção Coletiva de Trabalho 2007/2008.

Com a assinatura da CCT, os bancários receberão a primeira parte da Participação nos Lucros e Resultados (PLR) dentro de dez dias. Além da PLR melhor, os bancários conquistaram este ano 6% de reajuste nos salários e nos benefícios. Como a inflação do período foi de 4,82%, novamente os trabalhadores garantiram aumento real.

A Participação nos Lucros e Resultados também melhorou em relação à do ano passado. Conforme a CCT, os bancários vão receber 80% dos salários, mais um valor fixo de R$ 878, com parcela adicional de 8% da variação do lucro líquido do banco entre 2006 e 2007. Para os bancos em que o lucro aumentar mais de 15%, haverá crescimento de 20% nos valores em relação ao ano passado, com a garantia de pagamento mínimo de R$ 1.200 e máximo de R$ 1.800.

Outra conquista desta Campanha Nacional foi a 13ª Cesta-Alimentação no valor de R$ 252,36. O benefício foi incorporado na Convenção Coletiva e agora passa a fazer parte permanentemente dos direitos dos bancários.

Banco do Brasil

O Banco do Brasil e a Contraf-CUT também assinaram no dia 11/10 o acordo específico sobre a PLR. Ele garante aos funcionários uma Participação nos Lucros e Resultados de R$ 878, mais 80% do E6 para escriturário, ou este percentual do E6 mais comissão de caixa para os caixas, ou 80% do Valor de Referência para os comissionados. Além da regra básica, o Banco do Brasil vai distribuir 4% do lucro líquido de forma linear para todos (o equivalente a R$ 1.168,92 por funcionário), garantindo no mínimo um VR para quem cumpriu o acordo de trabalho (ATB). A primeira parcela da PLR será paga em até dez dias após o acordo; a segunda será em março.

Caixa - A Contraf-CUT e a Caixa assinarão o acordo nos próximos dias.

ASSISTENCIAL A FORÇA DA SUA PARTICIPAÇÃO

Contribuição definida em assembléia transforma-se em conquista para os trabalhadores.

Todos os bancários que já receberam ou que irão receber as diferenças salariais, reajuste salarial, PLR, adicional de PLR, estão colhendo os resultados da campanha salarial 2007. Durante mais de três meses o sindicato participou de diversas reuniões, plenárias, conferências, encontros, seminários e outras atividades que demandaram gastos excessivos, além de publicações de editais, confecção de faixas, cartazes, jornais, panfletos, adesivos, gastos com carro de som, departamento jurídico, e outros instrumentos de mobilização, tudo isso, para garantir a defesa de nossos direitos e lutar por novas conquistas. Ficou instituído na assembléia que aprovou a minuta de reinvidicações, que o desconto assistencial, será de 01 dia de serviço (3,33%), a ser descontado de todos os bancários, sócios e não sócios, com teto máximo de R$ 200,00, em duas parcelas. Ficando aberto o prazo p/ oposição de 17/10/2007 a 26/10/2007, mediante requerimento manuscrito de próprio punho, devendo constar nome, qualificação, numero da CTPS, nome do banco e obrigatoriamente ser entregue individual e pessoalmente no horário da 9:00 às 17:00 na sede ou na sub-sede do sindicato.

O assistencial, é vital para ajudar a manter, e expandir a estrutura do sindicato e, conseqüentemente, garantir a correlação de forças mais equilibrada na hora de negociar com os banqueiros.

FUSÃO - EM DEFESA DO EMPREGO

Santander: privilégio em análise do Cade

Apesar de decisão contrária da Justiça, aspectos financeiros da fusão serão analisados só no BC

19 mil cartazes em varais em Brasília: protesto dos bancários contra o risco de demissões

Sindicato apresentou em sessão da Câmara Municipal de Barretos, no dia 24/09, manifesto em defesa do emprego.

Com a fusão com o Real, o Santander pode tornar-se o maior banco privado do país. O Banco Central ainda está fechando os números, mas, segundo reportagem publicada em 09/10 no jornal Valor Econômico, o negócio dará ao Santander 63,4% dos depósitos e 60,8% do crédito no país. O banco terá 1.190 agências em São Paulo, uma rede maior do que a do Bradesco (1.105 agências), do Itaú (810) e do Banco do Brasil (770).

Os números impressionam e anunciam o nascimento de um gigante, que pode reduzir drasticamente a concorrência no mercado brasileiro, criando problemas para os clientes, para a própria economia brasileira e principalmente colocando em risco o emprego dos trabalhadores.

Fusão: Cade exige dos bancos informações financeiras

Conselheiro-relator acata decisão da Justiça e adia julgamento dos riscos da compra do Santander pelo Real

Prevaleceu a lógica e a determinação da Justiça. Amparado na decisão do Tribunal Regional Federal da 1ª Região que, no início de setembro, confirmou a competência do Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade) para decidir também sobre fusões bancárias, o conselheiro-relator do Cade, Abraham Sicsú, adiou o julgamento da operação de venda do banco ABN Amro Real para o Santander. O julgamento aconteceria na quarta-feira 10/10.

Para dar prosseguimento, o conselheiro do Cade exige que os bancos enviem ao órgão, num prazo máximo de 30 dias, as mesmas informações da parte financeira do negócio que foram encaminhadas ao Banco Central. Sicsú, que afirmou no ofício que as análises financeiras e não-financeiras constituem "um ato uno, não cabendo a análise separadamente", fixou uma multa diária de R$ 5 mil como punição aos bancos se não cumprirem a determinação no prazo 30 dias.

A princípio, o Cade analisaria apenas a parte não-financeira da operação, onde há menos problemas, e ainda por cima por meio de um procedimento mais rápido de julgamento, utilizado quando fica claro que não há riscos à concorrência.

"Todos os setores da economia brasileira estão submetidos ao Cade em caso de fusões e aquisições. Nunca vimos sentido em apenas os bancos ficarem de fora. O pedido de envio de informações por parte do Cade dá credibilidade ao órgão", afirmou o presidente do Sindicato, Marco Antônio Pereira.

Parlamentar recebe abaixo-assinado contra demissões em fusões

Mais de duas mil adesões contra demissões foram entregues ao deputado Berzoini, em Brasília.

O deputado federal Ricardo Berzoini (PT-SP) recebeu dos trabalhadores bancários parte do abaixo-assinado contra demissões em caso de fusão entre empresas. O documento foi assinado por mais de duas mil pessoas nos primeiros dias.

A compra do Real ABN Amro pelo banco espanhol Santander motivou a iniciativa e os bancários estão apreensivos com as possíveis demissões.

Berzoini informou que vai utilizar o documento para aprovar uma moção no Congresso em defesa do emprego dos trabalhadores brasileiros. A participação dos bancários, o apoio da população e o comprometimento do deputado são fundamentais na luta em defesa do emprego.

Alesp envia documento para ABN e Santander

Foi aprovado dia 10/10, em reunião extraordinária da Comissão de Assuntos Internacionais da Assembléia Legislativa de São Paulo, requerimento do deputado Cido Sério (PT)para o envio às diretorias dos bancos Santander e ABN Amro de documento que trata da fusão entre os bancos e suas conseqüências para o emprego dos trabalhadores. Será enviada também cópia do documento para a Comissão de Relações de Trabalho.

A reunião contou com a participação dos sindicalistas e funcionários do ABN Amro. O debate desenvolvido na Assembléia demonstra a preocupação dos deputados com o impacto e conseqüências de uma fusão dessa envergadura, que cria o segundo maior banco privado do país, expondo trabalhadores a riscos.

Cido falou da importância de o Poder Público acompanhar essa fusão, uma vez que, nesse tipo de processo, geralmente quem sofre são os trabalhadores. "Esse requerimento se torna ainda mais importante agora, que a fusão já se concretizou. São 54 mil trabalhadores brasileiros nos dois bancos, a maioria em São Paulo, que precisam de proteção nesse momento", advertiu.

CEF

Trabalhadores da Caixa: exemplo de garra e determinação

Após greve de sete dias, bancários da CEF arrancaram nova proposta, que foi aprovada em assembléia na terça-feira, dia 09/10.

Os bancários da Caixa Econômica Federal demonstraram durante sete dias sua garra e disposição para a luta. E, quando corriam o risco de ver tudo ser colocado em risco pela postura antidemocrática da direção do banco, viraram a mesa e conseguiram arrancar uma nova proposta.

Foi uma lição de mobilização. No dia 3, os empregados da Caixa, por falta de avanço nas questões específicas, decidiram em assembléia rejeitar a proposta aceita pelos trabalhadores dos bancos privados, da Nossa Caixa e do Banco do Brasil. Desde então, construíram uma greve que cresceu a cada dia.

Diante de propostas que não mereceram sequer análises mais aprofundadas, os bancários da Caixa endureceram. Na base do Sindicato de Barretos, a greve chegou a abranger quase 80% dos locais. As paralisações ficaram concentradas nas agências das cidades de Barretos, Bebedouro, Guaíra, Colina e Monte Azul Paulista.

A direção da Caixa demonstrou pouca habilidade e optou pela pior possibilidade, o ajuizamento de dissídio no Tribunal Superior do Trabalho (TST). Mais uma vez os bancários deram o exemplo. Recorreram a parlamentares e ministros em Brasília, destacando o risco da medida para os trabalhadores e a sociedade. Uma nova negociação foi marcada e avançou durante toda a noite de segunda e a madrugada de terça. A Caixa solicitou a suspensão da audiência no TST, aguardando a decisão das assembléias.

A proposta aceita representa avanços. Menores do que os trabalhadores mereciam, mas infinitamente maiores do que a direção da empresa pretendia conceder.

O banco preferiu, por exemplo, alterar a forma de distribuição da PLR – prejudicando uma parcela dos bancários – do que aumentar o montante a ser distribuído.

Na assembléia realizada na sede do Sindicato foi aprovado também uma moção de repúdio contra esta atitude da direção da empresa.

Foto: Greve na CEF - Sete dias de paralisação.

Toda essa mobilização não termina com o fim da campanha. As conquistas precisam ser aprimoradas e consolidadas.

Engana-se quem pensa que o movimento foi só por questões salariais, Plano de Cargos e Salários, isonomia, PLR. Esses pontos são de fato importantes, mas o que também determinou um movimento tão poderoso foi a indignação dos trabalhadores. Um basta de quem está cansado de "carregar o piano" sem o justo reconhecimento e exigiu da Caixa a adoção de uma palavra: respeito.

Uma greve tão forte que forçou a empresa a negociar. Tão poderosa que a direção do banco errou ao tentar fugir da negociação, e chegou a recorrer ao "tapetão" para tentar acabar com o movimento.

Diante da ameaça do julgamento no TST, os trabalhadores não arrefeceram, mantiveram a luta e, garantindo avanços em uma nova proposta, decidiram encerrar a greve, mas não a luta.

Os bancários mais do que nunca saem fortalecidos dessa batalha. Voltam ao trabalho de cabeça erguida e mais unidos e organizados para ampliar suas conquistas.

Para a direção da Caixa ficou a lição de que não se resolve nada com truculência e que tem de passar a valorizar os empregados como merecem.

Parabéns a todos.

Confira abaixo o teor da proposta aprovada nas assembléias:

- Reajuste: 6%;- Tíquete alimentação: R$ 323,84
- Cesta-alimentação: R$ 252,36, com garantia da 13ª cesta-alimentação
- PLR: R$ 4.100,00 para empregados sem função e R$ 4.362,84 para empregados com função. Caso a empresa obtenha lucro superior a 15% no ano de 2007, serão pagos mais R$ 600,00, linearmente, em março de 2008. A empresa pagará 60% da PLR na folha de outubro e 40% em março de 2008.
- Novo PCS: Unificação das tabelas das carreiras administrativas dos planos pré e pós 98, com inclusão das vantagens pessoais e correção da curva salarial relativa aos R$ 30,00 da campanha de 2004. A migração para a nova tabela será por aproximação salarial e o critério de ascensão será por antiguidade e mérito. O valor inicial da nova tabela terá como parâmetro o nível 101 do PCS de 1998 e valor final a referência 95 do PCS de 89. As discussões terão início 30 dias após o fechamento do acordo. A proposta deverá ser aprovada até 30 de abril e implantada até 1º de julho de 2008.
- Parcelamento de férias em 10 vezes.
- Contratação de 3 mil empregados até o final de 2007.
- Abertura de concurso público para novas contratações em março de 2008, exceto para São Paulo e Rio de Janeiro.
- Empréstimo consignado pela menor taxa praticada pela Caixa no mercado.
- Inclusão na aditiva da Convenção Coletiva de Trabalho da garantia de manutenção do Saúde Caixa aos aposentados pelo INSS em efetivo exercício na CEF.
- Negociação no prazo de 30 dias para regulamentação do uso da internet.
- Aumento do número de bolsas de incentivo à graduação de 4.000 para 4.100.
- Pagamento do auxílio-creche na data do nascimento do filho (hoje é pago a partir do terceiro mês).
- Pagamento do tíquete para os novos empregados no mês em que são admitidos, mas desde que a contratação tenha ocorrido até o 15º dia.
- Instituição de 4.000 bolsas para cursos de idiomas (inglês, espanhol e japonês) de até R$ 1.200,00 no ano; - Conversão em espécie de até 30 dias de licença-prêmio e Apip.
- Reabertura do saldamento e adesão ao Novo Plano da Funcef e Compromisso de transferência dos aposentados do PMPP para a Funcef.
- Não desconto dos dias parados.

Inovação - Campanha Nacional 2007

MOBILIZAÇÃO - QUEM LUTA CONQUISTA

A Campanha Nacional 2007 ganhou um novo formato de negociação graças à intervenção dos trabalhadores. O Comando Nacional dos Bancários, durante mais de um mês, apostou num processo que previa que os blocos de reivindicações seriam debatidos até que se esgotassem as discussões de cada tema. O objetivo: decidir a campanha desse ano sem os percalços que a greve traz para bancários e população, e evitar o "não para tudo" que sempre caracteriza a postura dos banqueiros.

Na primeira rodada foi acertada a criação de programas para prevenção e combate ao assédio moral – com canal de denúncias para o bancário – e de prevenção e tratamento de doenças ocupacionais, entre outros avanços.

Quando começaram a ser debatidas as cláusulas econômicas, os banqueiros voltaram a enrolar. Após quatro rodadas apresentaram uma proposta que previa somente a reposição da inflação. Foram necessárias mais cinco rodadas até que aparecesse a proposta aceita pelos bancários na noite de terça, dia 02/10, quando o Sindicato já havia publicado o edital que deflagraria a greve por tempo indeterminado à partir do 03/10.

Foi um processo longo, cansativo, que exigiu muito preparo dos bancários nas rodadas de negociação, mas valeu. O acordo fechado é um dos melhores dos últimos anos, e é importante levar em conta que há quatro anos os bancários fecham campanhas com aumento real. "Os bancários merecem mais, não temos dúvida, mas estamos avançando. Conseguimos também agregar uma nova conquista ao contrato de trabalho, a 13ª cesta alimentação. Os bancários estão de parabéns. As conquistas são fruto da participação e mobilização de cada um dos trabalhadores da categoria", comenta o presidente do Sindicato Marco Antônio Pereira.

CAMPANHA SALARIAL 2007: VEJA ALGUMAS IMAGENS DA TRAJETÓRIA DA CAMPANHA

Assembléia de aprovação da minuta

Paralisação de Advertência 28/09

Assembléia que aprovou a proposta

Atividades em Barretos

Atividades em Miguelópolis

Atividades em Guaíra

É UMA LUTA DESIGUAL. DE UM LADO OS BANCOS E SEUS BILHÕES DE REAIS.DE OUTRO, BANCÁRIOS EXPLORADOS E PRESSIONADOS. A ÚNICA MANEIRA DE LUTAR CONTRA ESSAS DIFERENÇAS ESTÁ NA UNIÃO, PARTICIPAÇÃO E ORGANIZAÇÃO. FOI ASSIM EM TODAS AS CONQUISTAS TRABALHISTAS.

Interdito Proibitório

Bancários participam de ação contra interdito proibitório

A Confederação Nacional dos Metalúrgicos, entrou com ação de descumprimento de preceito fundamental no STF contra a utilização de interditos proibitórios e para garantir amplo direito de greve.

Os bancários entrarão como parte na ação por conta da utilização do instrumento do interdito também em relação à categoria.

No dia 10/10, os presidentes da Contraf-CUT, Vagner Freitas, e da CNM, Carlos Alberto Grana, tiveram audiência com o ministro Ayres Brito, relator do processo, para mostrar a urgência da resolução desse problema.

No processo, foi feito pedido de liminar para suspender todas as ações de interdito proibitório em caso de greve no país.

Bastou o sindicato publicar o edital de greve, os bancos Itaú e Bradesco utilizaram mais uma vez o famigerado instrumento proibitório (Instrumento jurídico que trata da preservação do patrimônio). Bancário não é patrimônio do banco, e tem o legítimo direito de greve garantido na Constituição Federal.

Atividades em Bebedouro

Atividades em Pitangueiras

Atividades em Cajobi

Atividades em Sevirinia

Atividades em Colina

Atividades em Colômbia

Atividades em Morro Agudo

Atividades em Viradouro

Atividades em Jaborandi

A CONTRIBUIÇÃO ASSISTENCIAL É REVERTIDA EM CONQUISTAS PARA A CATEGORIA E MANUTENÇÃO DA ESTRUTURA DO SINDICATO. VALE LEMBRAR QUE A MENSALIDADE E O ASSISTENCIAL SÃO MEIOS DE ARRECADAÇÃO SUBMETIDOS A APROVAÇÃO EM ASSEMBLÉIA E NÃO IMPOSIÇÃO.

Aposentados

O Dia Internacional do Idoso foi comemorado no dia 1º de outubro. Para marcar a data, diversos integrantes da diretoria da Associação dos Funcionários Aposentados do Estado de São Paulo foram homenageados em ato solene no último dia 4 de outubro, na Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo. O evento foi iniciativa do deputado estadual Cido Sério (PT).

Saúde

UnB aponta que bancários sofrem mais problemas mentais

Estudo aponta também que a maior parte dos distúrbios causados pelo trabalho acabam entrando no INSS como auxílio comum.

O crescimento dos casos de distúrbios psicológicos entre trabalhadores preocupa autoridades em todo o mundo. Essa é uma das razões que levou a Organização Mundial da Saúde (OMS) a definir 10 de outubro como o Dia Mundial da Saúde Mental.

Segundo recente pesquisa da Universidade de Brasília (UnB), em parceria com o INSS, a saúde mental é mais afetada pelo trabalho do que indicam os atestados médicos. Um dos dados é relevante: 48,8% dos trabalhadores que se afastam por mais de 15 dias sofrem com algum problema de saúde mental. O principal deles é a depressão.

Bancários - Para os bancários, o problema é ainda mais grave. Os dados da pesquisa mostram que esses trabalhadores correm um risco duas vezes e meia maior de se afastarem do trabalho por mais de 15 dias consecutivos por problemas mentais do que os trabalhadores de indústrias de fabricação de produtos químicos, ou ainda, duas vezes maior que aqueles das indústrias de fabricação de produtos de metal. "É preciso mais consciência de que há profissões que realmente afetam a saúde mental das pessoas", diz a chefe do laboratório da UnB e coordenadora da pesquisa, professora Anadergh Barbosa-Branco.

O que levou as entidades e fazer o levantamento foi a disparidade nos números do INSS entre os auxílios simples, considerados sem relação com o trabalho, e os acidentários, causados pelo trabalho. Mais de 99% dos benefícios concedidos por transtornos mentais foram considerados como não relacionados ao trabalho.

A pesquisa mostra ainda que existem fatores relacionados ao trabalho dos bancários (estresse, responsabilidade, pressão de chefe, entre outros) que afetam mais a sua saúde mental. Segundo a professora, esses fatores estão sendo mascarados porque a imensa maioria das licenças expedidas apresenta como causa do afastamento a vida particular de cada trabalhador.

Estabilidade - Ela avalia que os afastamentos não aparecem como doenças ligadas ao trabalho porque quem recebe auxílio doença acidentário tem um ano de estabilidade no emprego quando volta a trabalhar. "E isso os empregadores procuram evitar ao máximo", alerta a professora. Além disso, há dois grandes fundos para os quais as contribuições previdenciárias vão. Um com recursos financiados pelas empresas, que se destinam ao pagamento das licenças por doenças e acidentes de trabalho, e outro financiado por todos aqueles que contribuem para a Previdência Social. Os trabalhadores afastados acabam caindo no bolo maior, maquiando a real dimensão dos problemas laborais e diminuindo a responsabilidade das empresas.

"É muito positivo que tenhamos agora uma pesquisa mais ampla que comprove dois pontos que já sabíamos verdadeiros a partir da nossa experiência prática: a intensa pressão e o assédio moral dentro dos bancos prejudica muito os bancários, e os banqueiros fazem de tudo para não serem responsabilizados por isso", afirma Alencar Theodoro, diretor do sindicato responsável pela área de saúde.

Justiça

TST condena Santander a pagar R$ 100 mil a bancária

O Tribunal Superior do Trabalho (TST) condenou o banco Banespa, hoje controlado pelo Santander, a pagar R$ 100 mil para uma bancária a título de indenização por danos morais, em virtude da contração de LER durante o período em que exercera função de secretária de gerente regional.

A empregada, de acordo com o TST, foi contratada em 1978 pelo Banespa e, em meados de 1996, exercia a função de secretária do gerente regional na GR-9 da Baixada Santista. Dentre seus atributos estavam digitação, atendimento telefônico, fazer fotocópias, cálculos, arquivamento e escrita manual.

A rotina levou a bancária a sofrer com dores na coluna, no ombro e antebraço, e a Divisão de Saúde Organizacional (DSO) comprovou que as lesões em seus músculos e tendões provinham da deficiência ergonômica de seu posto de trabalho. Foi exigida a alteração das condições a fim de adaptá-las à funcionária, o que não foi realizado pela instituição.

Somente após a trabalhadora contrair LER o banco resolveu mudar a função dela para gerente-adjunta. Em 2001, após aderir a um Programa de Demissão Voluntária (PDV), ela se desligou do banco e foi à Justiça para cobrar a indenização.

BOCA NO TROMBONE!

NOSSA CAIXA – CLIMA INSUPORTÁVEL CALOR INFERNAL

Além da pressão por cumprimento de metas abusivas, funcionários e clientes têm de enfrentar o calor excessivos dentro das agências bancárias da Nossa Caixa das cidades de Colina, Guaíra, Miguelópolis, Monte Azul Paulista e Morro Agudo.

Durante o período de setembro, em Campanha Salarial de 2007, diretores do Sindicato, constataram uma situação preocupante.

Os funcionários além da sobrecarga de trabalho, tem que conviver em um ambiente de calor infernal em condições inadequadas, prejudicando seu rendimento no trabalho e contribuindo para o aumento de stress.

Os clientes além de enfrentar longas filas, têm de conviver com constantes situações de mal estar devido ao calor.

Esta situação tem que mudar, os funcionários merecem ser tratados com mais respeito e com condições dignas de trabalho.

BANCO DO BRASIL

Atenção bancários - não se intimidem em denunciar o assédio moral que ainda persiste dentro das agências.

A direção do Banco assumiu o compromisso de resolver esta questão, mas parece que é do sangue de alguns administradores(as) persistirem, continuam exercendo uma grande pressão psicológica em cima dos funcionários.

Aqui vai um alerta, por enquanto direcionada para agência de Bebedouro.

O sindicato está de olho, e esta agência está na mira da entidade.

Todo ditador(a) tem seu dia.

Constatamos isso durante a corrida em todas as agências que percorremos durante a campanha salarial.

Outras agências também estarão sendo destacadas e denunciadas às suas diretorias, DRT e conforme o caso, ao Ministério Público do Trabalho.

Mesas Temáticas

Bancários e Fenaban discutem assédio moral, emprego e segurança

O Comando Nacional e Fenaban voltaram a se reunir no dia 08/10, para negociar as questões que integram as mesas temáticas. O combate ao assédio moral, a melhora na segurança bancária e o emprego foram o foco deste último encontro antes da assinatura da Convenção Coletiva, prevista para quinta-feira.

A Fenaban reconheceu que o assédio moral é um problema dentro das agências e departamentos do banco e se comprometeu a combatê-lo. Na questão da segurança bancária, a Fenaban também se comprometeu a negociar com os representantes dos bancários, na mesa específica sobre saúde, a emissão da Comunicação de Acidente do Trabalho (CAT) para todas as vítimas de assalto e seqüestro. A comissão dos bancos, entretanto, informou que desconhece tecnicamente o tema segurança e não está autorizada a negociar reivindicações como a implantação de portas giratórias com detector de metais e o transporte de numerários.

Sobre as reivindicações relacionadas ao emprego, a Contraf-CUT reafirmou que é fundamental a garantia formal de os bancos não demitir em casos de fusão ou aquisição. A Fenaban justificou que não é possível incluir uma cláusula deste tipo na Convenção Coletiva e que a Contraf deveria negociar banco a banco para fechar acordos com cada um.

Além das reivindicações dos bancários, a Fenaban também apresentou uma pauta na negociação desta segunda. Os bancos querem discutir, entre outros assuntos, a estabilidade pré-aposentadoria, a redução do auxílio-creche para se adequar à lei e a jornada de trabalho. A Contraf informou aos bancos que não aceita discutir nada que flexibilize ou reduza os direitos dos bancários.

Convênios: Escolas e Faculdades

Conheça as vantagens: acesse www.sbbarretos.org

COLÉGIO NC

ISEB

Soares Colégio

Plus COC BARRETOS

NOMELINI CIRANDINHA

CETEC - COLÉGIO E ESCOLA TÉCNICA

CBM Barão de Mauá – Centro Universitário – Ribeirão Preto - SP

FaculdadeBarretos
www.unibarretos.com.br

SB Sindicato dos Bancários CUT – Barretos e Região

Vantagens para você!

Desconto de 20% para os associados e seus dependentes que pagarem a mensalidade até o 5º dia útil de cada mês, de acordo com a tabela vigente no semestre letivo do curso, exceto para o pagamento de mátricula e rematricula.

Sem prejuízo dos descontos de pontualidade já oferecidos pela FEB, calculados sobre o montante remanescente.

UMA ABELHA SÓ NÃO FAZ PRESSÃO

Se você ainda não é sócio do sindicato, sindicalize-se e ajude a fortalecer a luta dos bancários

Maiores informações no Sindicato pelo tel: 3322-3911

Entenda a PLR

Pela regra da Participação nos Lucros e Resultados assegurada em convenção coletiva nacional todas as empresas devem destinar no mínimo 5% e no máximo 15% de seu lucro líquido na distribuição a seus funcionários.

Quando a distribuição for inferior aos 5%, o banco tem de majorar o pagamento até atingir dois salários do funcionário – com teto de R$ 11.652.

Pelas projeções do Sindicato, todos os trabalhadores do Bradesco, Itaú, Unibanco, Santander e Real ABN receberão dois salários.

Vale lembrar que a PLR será de 80% do salário mais o valor fixo de R$ 878 para os bancos que gastarem acima dos 5% do lucro líquido, como é o caso do HSBC: 50% desse valor (40% do salário mais R$ 439) serão pagos dez dias após a assinatura do acordo e a segunda parcela vem até março de 2008.

Adicional – Os funcionários desses bancos também receberão o adicional à PLR que pode variar de R$ 1.200 até R$ 1.800. Metade deste valor, de R$ 600 até R$ 900, também será creditado dez dias após a assinatura do acordo. O adicional é pago acima dos tetos e sem desconto de programas próprios de remuneração.

O valor adicional equivale a 8% da variação do lucro líquido do primeiro semestre de 2006 para o primeiro semestre de 2007, dividido pelo número de empregados. Quando a variação do lucro do primeiro semestre for igual ou maior que 15%, será garantida a parcela mínima de R$ 600.

EXPEDIENTE: Boletim Informativo do Sindicato dos Bancários de Barretos e Região - CUT - Rua 18 nº 1010 - CEP 14780-060 - Barretos/SP - Fone/Fax: (17) 3322-3911
E-mail: sbbarretos@sbbarretos.org - **Presidente:** *Marco Antônio Pereira* - **Diretor de Imprensa:** *Fábio Alves Medeiros* - **Jornalista Responsável:** *Rosicris Bittencorth - 32.209* - **Diagramação:** *Aline Torres Silveira / Bruno Maico Longuino Angelucci*
Tiragem: *1.500 exemplares.*